

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 43 – Jun / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

IGREJAS ONLINE EM FORTALEZA: UMA RESPOSTA CIRCUNSTANCIAL NA QUARENTENA DA PANDEMIA DA COVID-19

*Dr. Reinaldo Pereira Arruda
Hilquias Benício da Silva*

IGREJAS ONLINE EM FORTALEZA: UMA RESPOSTA CIRCUNSTANCIAL NA QUARENTENA DA PANDEMIA DA COVID-19

Online Churches in Fortaleza: a circumstantial response in the quarantine of the COVID-19 pandemic

*Dr. Reinaldo Pereira Arruda¹
Hilquias Benício da Silva²*

1 Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2011. Professor do Mestrado Profissional em Teologia, na FABAPAR, Curitiba, PR.

2 Mestrando em Teologia pela FABAPAR.

RESUMO

A Pandemia da COVID-19 trouxe muitas turbulências à sociedade, organizações sociais e a nós, seres humanos. Para as instituições religiosas, chamadas igrejas, da cidade de Fortaleza não foi diferente e elas tiveram que se organizar para dar respostas à pandemia e aos Decretos do Governo do Estado do Ceará. As igrejas, devido ao impedimento de se reunirem no seu espaço físico e também em pequenos grupos, nos lares, buscaram uma resposta no aparato tecnológico, especificamente, na “igreja online” uma solução viável. Neste contexto de tensões, peijas, ansiedades e medos e de busca de solução por parte das igrejas no enfrentamento da pandemia, o objetivo deste trabalho foi analisar a migração da igreja presencial para a online e sua validação bíblico-teológica. O método utilizado foi o bibliográfico, com análise de conteúdo, uma vez que a igreja precisa, com ou sem pandemia, cumprir sua missão com equilíbrio: sem demonizar e nem mesmo idolatrar a tecnologia.

Palavras-chave: Igreja Online. Tecnologia. Mídias digitais. Missões. Fé. Política.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought many turmoil to society, social organizations and us, human beings. To religious institutions, called churches, the city of Fortaleza it was no different and they had to organize themselves to respond to the pandemic and the decrees of the Government of the State of Ceará. The churches, due to the impediment to meet in their physical space and also in small groups, at homes, searched an answer in the technological apparatus, specifically, in the “online church”, a viable solution. In this context of tensions, struggles, anxiety and fears and the search for a solutions by the churches in facing the pandemic, the goal of this work

was to analyze the migration from face-to-face church to the online church and its biblical-theological validation. The method used was the bibliographic, with content analysis, since church needs, with or without a pandemic, to fulfill its mission with balance: without demonizing or even idolizing technology.

Keywords: Online Church. Technology. Digital media. Missions. Faith. Politics.

INTRODUÇÃO

No final de 2019 noticiários registraram o início de uma nova doença (COVID-19) causada por um vírus em Wuhan, na China. Naquele momento, ainda não se tinha a dimensão do impacto global que o novo coronavírus (SARS-CoV-2) causaria. Em 11 de março de 2020, quando já se contava com casos em 114 países, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a COVID-19 como pandemia.³ Medidas restritivas para conter o avanço da doença reconfigurou a maneira de viver. Muitas atividades presenciais passaram a ser mediadas pela tecnologia, catalisando ainda mais a digitalização da sociedade. Isso ensejou também relevantes contribuições, entre elas, despertar e popularizar que o prédio onde funciona a escola não é a escola, e a paróquia não é a igreja. E como ser igreja sem prédio? É possível ser igreja, na identidade e em seu exercício missionário, em uma plataforma digital? Igreja *online* é válida?

Primeiramente, revisitaremos a igreja neotestamentária compreendendo sua identidade, sua missão global, a relação conflituosa com os poderes religioso e estatal, e a atuação pastoral à distância. Em seguida, exporemos a resposta das igrejas em Fortaleza, Ceará, diante da pandemia e restrições sanitárias impostas pelo Estado que suspendeu as atividades religiosas presenciais.

3 OPAS BRASIL. **Banco de notícias:** OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 mar. 2020. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 18 mar. 21.

I. IGREJA NO NOVO TESTAMENTO: IDENTIDADE, MISSÃO GLOBAL E O PASTOREIO À DISTÂNCIA

I.1 O QUE OU QUEM É A IGREJA?

Compreender a identidade e a missão da igreja é fundamental para deduzir se a igreja *online*, ou híbrida (presencial e *online*), é possível e viável social e teologicamente? Será que estas modalidades de igreja, não existentes no mundo bíblico, encontram fundamentação bíblico-teológica? Se partir da compreensão de que a igreja é o povo de Deus, posicionamento que encontra concordância em Carson que nos escreve que *ekklesia*, “refere-se usualmente às congregações cristãs ou a todo o povo de Deus remido por Cristo”.⁴ Tal conceituação concentra-se no entendimento que a igreja é uma comunidade messiânica em que a ênfase é, sobretudo, nos seguidores de Jesus.

Infere-se, pela leitura do Novo Testamento que a Igreja é o povo de Deus, aqueles chamados por Deus e que, pelo poder do Espírito Santo, passam a viver por Cristo, em Cristo e para Cristo (1Co 3.16-17). Em nenhum momento, se trabalha a arquitetura e a plataforma física, e muito menos digital, das relações e expressões da igreja. O que sugere flexibilidade e contextualização do uso de formas, métodos e ferramentas para vida comunitária e cumprimento da missão do povo de Deus.

Mas como identificar este povo de Deus? Quais as marcas permitem reconhecer uma igreja autêntica? Não há unanimidade em quantas e quais seriam estas marcas:

Os teólogos reformados divergiam quanto ao número das marcas da Igreja. Alguns falavam apenas de uma, a pregação da sã doutrina do

4 CARSON, D. A. **O comentário de Mateus**. Traduzida por Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Vida Nova 2010, p. 432.

Evangelho (Beza, Alsted, Amesius, Heidanus, Maresius); outros de duas, a sã pregação da Palavra e a correta ministração dos sacramentos (Calvino, Bullinger, Zanchius, Junius, Gomarus, Mastricht, Marck) e ainda outros acrescentavam a estas uma terceira marca, o fiel exercício da disciplina (Hyperius, Martyr, Ursinus, Trelcatius, Heidegger, Wendelinus).⁵

As divergências ainda permanecem sobre quais e quantos indicadores autenticam uma igreja como povo de Deus. O valor da pregação fiel, da prática das ordenanças e da disciplina têm sua importância na identidade e prática eclesial, contudo, estas marcas, embora significativas, parecem deixar algumas lacunas: a pregação da sã doutrina do Evangelho pode ser encontrada fora da igreja? A correta ministração das ordenanças⁶ pode ocorrer em um grupo de não seguidores de Jesus? Grupos não cristãos podem agir fielmente no exercício da disciplina? Se alguma destas perguntas puder ser respondida com um sim, então, estas proposições não são suficientes para reconhecer uma igreja verdadeira.

As três marcas, em conjunto ou separadas, parecem mais uma resposta para combater o contexto da época. As marcas de uma verdadeira igreja devem ser deslocadas da visão de atividades (pregação, ordenanças e disciplina) para relacionamentos. Afinal, igreja é o povo de Deus, comunidade do Messias⁷, e que pode se encontrar em diferentes ambiências – física e digital. Essa é uma perspectiva concisa e também aberta, mas que abrange identidade, pertencimento, relacionamento e o jeito de ser da igreja. Jesus deixou claro que a marca de seus discípulos é um relacionamento de amor: “Nisto todos conhecerão que sois

5 BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. 3.ed. Traduzida por Odayr Olivetti. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 529.

6 Preferimos o uso de *ordenanças* referindo-se aos ritos, Batismo nas águas e Ceia do Senhor, como atos de celebração e de fé expressos na comunidade por pessoas que já foram agraciadas em Cristo. Distingue-se da tradição que privilegia *sacramentos* por entender estes ritos como meios de obtenção de graça.

7 CARSON, 2010.

meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”⁸

Relacionamento, como a marca da igreja autêntica, é também a posição de Chafer, que identifica a verdadeira igreja como aquela que mantém relacionamento com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.⁹ Tem-se, assim, a relação vertical contemplada, seres humanos e a Trindade. No entanto, a verdadeira igreja também tem uma dimensão relacional horizontal que está modelada pela experiência da igreja quando do seu surgimento.¹⁰ O Pentecostes foi uma experiência paradigmática, na qual Stott observa o reflexo nas relações: com Deus (adoração), com a Palavra (aprender para obedecer), com os santos (amor) e com o mundo (evangelização).¹¹ Importante notar que a ênfase é, sobretudo, no organismo, pois este tem a capacidade subjetiva e relacional. Enquanto, a organização é objetiva e instrumental.

Se pessoas estão conectadas com a Trindade, adoram a Deus, amam pessoas, celebram a comunhão, ensinam e aprendem a Palavra de Deus, obedecem, evangelizam e fazem discípulos, elas formam uma comunidade de fé chamada igreja. Relacionamentos não exigem a necessidade de um prédio e nem exigem uma plataforma digital, mas, podem usá-los para favorecer as relações e as interações.

84

1.2 QUAL A MISSÃO DA IGREJA

Quando a igreja é concebida em termos de um povo que se relaciona com Deus, entre si e com os outros, então, expande-se da identidade para a missão. Esse processo transicional, da identidade manifestando-se em missão, precisa ocorrer, já que essa

8 BÍBLIA. Português. João 15.35 In: **Bíblia online**. Versão ARC. 2009. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/arc>. Acesso em: 13 abr. 2020

9 CHAFFER, Lewis Sperry. **Teologia Sistemática**. Livro 2, Volume 2 e 3. Traduzida por Héber Carlos de Campos. São Paulo: Hagnos, 2003.

10 Consideramos Atos 2, por ocasião do Pentecostes, festa judaica ressignificada na Nova Aliança com a descida do Espírito Santo, como sendo o início da igreja.

11 STOTT, John. **A mensagem de Atos: até os confins da Terra**. 2.ed. Traduzida por Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 2008.

relação da comunidade messiânica com os outros possui caráter missionário, considerando que “nenhuma igreja egocêntrica, autossuficiente (absorta em seus próprios negócios paroquiais) pode afirmar que está cheia do Espírito. O Espírito Santo é um Espírito missionário. Portanto, uma igreja cheia do Espírito Santo é uma igreja missionária”.¹²

A igreja é para o *Totalmente Outro* e para os outros. A igreja não é para si mesma. A igreja é para Deus, e em Deus e por Deus, e para os outros. Testemunha e proclamadora da graça perdoadora e transformadora para que os outros também creiam e sejam feitos participantes da comunidade do povo de Deus. Como escreve Verkuyl: “...eleição não é um privilégio que possa guardar apenas para si. A eleição é um chamado ao serviço. Implica o dever de testemunhar entre as nações”.¹³ E a fidelidade a Deus no exercício da missão se deparará com ameaças internas e externas.

1.2.1 Ameaças internas e externas à missão da igreja

O poder religioso e o tradicionalismo, historicamente, estiveram juntos na vida da igreja. Ambos, juntos ou separados, tendem a engessar e a obstruir o fluir da essência da fé e da espiritualidade, porque tendem a fossilização, impedindo a dinamicidade do mover do Espírito. Jesus ilustrou isso através da imagem dos odres velhos e vinho novo (Mt 9.17). Porque as tradições, para muitos judeus, tornaram-se mais importantes que o próprio Deus, e igualmente mais importante que o Messias, e a própria Palavra de Deus (Mc 7.6-13).

A igreja neotestamentária teve que lidar com conflitos, ameaças e perseguições promovidas pelo poder religioso e também pela tradição. Mas o avanço da igreja e a proclamação do

12 STOTT, 2008, p. 93.

13 VERKUYL, Johannes. A base bíblica do mandato missionário mundial. In: WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Vários tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 71.

Evangelho não foram detidos. Pelo contrário, a palavra de Deus cresceu¹⁴ e multiplicou-se o número de discípulos. Em alguns momentos, percebemos que a perseguição cooperou para os cristãos obedecerem a Grande Comissão (At 8); e, em muitos outros, a perseguição se deu justamente pela obediência ao chamado missionário

A igreja foi também antagonizada pelo poder do Estado. Jesus disse: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.¹⁵ César, geralmente, quer também a parte de Deus e deseja ter o controle de todas as coisas. Sua tendência é buscar a deificação. O antagonismo com o Reino de Deus atravessa toda a história da igreja. Jesus, ainda bebê, foi condenado a ser executado por Herodes no terrível infanticídio (Mt 2.36). Durante seu ministério, buscaram criar ciladas para flagrar Jesus em situação condenatória diante do poder romano. E, no ponto alto de seu ministério, em que se entregou como cordeiro pascal, politicamente foi condenado à morte de cruz, uma execução do poder romano, representado por Herodes e Pilatos.

A igreja também, assim como seu Mestre, sofreu malevolência com a extrapolação do poder do Estado. No entanto, as ações das autoridades civis não acovardaram a igreja neotestamentária que não recuou de sua missão e continuou crescendo. Para exemplificar lembramos o registro lucano do Estado ameaçando a igreja (At 12) e, em seguida (At 13), tem-se o início do maior empreendimento missionário que mudaria o rosto da igreja, pois passaria a ser cada vez mais compreendida como uma fé universal, abrangendo todos os povos e não apenas para os judeus.

1.3 O DESAFIO DO DISTANCIAMENTO GEOGRÁFICO

A Grande Comissão é extremamente desafiadora. Embora

14 A “palavra crescia” correlacionada a multiplicação de discípulos, isto é, o crescimento da igreja é presente na narrativa lucana em Atos (6.7; 12.24; 19.20).

15 BÍBLIA. Português. Lc 20.25b In: **Bíblia online**. Versão ARC. 2009. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/arc>. Acesso em: 13 abr. 2020

o Evangelho tenha fortes ligações judaicas, não é a fé de uma etnia ou de um território. O Evangelho é uma mensagem para todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo. Superar a visão de uma fé restrita etnicamente está bem evidente no ministério de Jesus, que não se apresenta apenas como um Messias para os judeus, mas o Cristo para todo o mundo. A igreja neotestamentária, primeiramente, foi resistente, fixando-se em Jerusalém, postura que ignorava o movimento *kerigmático* até os confins da Terra. O acirramento da perseguição colaborou para dispersar os cristãos que, ao deixarem a cidade do monte do Templo, levaram consigo o Evangelho pela Judéia e Samaria.

A fé cristã, ainda que sofrendo resistências, segue avante, rompendo limites da geografia judaica e samaritana, e chega aos gentios, com Pedro, na casa de Cornélio, em Cesareia. Posteriormente, a missão aos gentios é potencializada e ampliada com Paulo, ainda que com oposição dos judaizantes e outras forças contrárias. Essa crescente igreja formada por cristãos, cuja ascendência religiosa não era judaica, levou a diferentes entendimentos quanto a ser seguidor de Cristo. Isso ensejou a convocação do concílio de Jerusalém, que tomou a posição oficial que ser cristão não significa e nem exige tornar-se praticante do judaísmo. Formalizou-se, portanto, o entendimento do que Jesus já os tinha ensinado: o Evangelho não é circunscrito a uma cultura étnica, ele é universal.

As distâncias geográficas e as diferenças culturais não foram empecilhos para que a mensagem do Evangelho se espalhasse pelo mundo conhecido de então. Para se ter uma ideia, por volta de 100 d.C., havia igrejas na Ásia Menor, na Palestina, na Síria, na Macedônia, na Grécia, na Itália e, provavelmente na Espanha.¹⁶ Esse alcance ratifica a universalidade do Evangelho especificada na Grande Comissão.

16 NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã**. Traduzida por J. Maurício Wanderley. 12.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 31.

1.3.1 A necessidade no NT de uma mídia de comunicação no exercício pastoral à distância

O alcance global trouxe desafios da supervisão pastoral de igrejas plantadas ao redor do mundo e de capacitação de líderes em desenvolvimento. Os transportes da época exigiam uma dedicação de tempo para as viagens de visitação, pastoreio e “treinamento”, que muitas vezes impediam os deslocamentos diante das responsabilidades de quem exercia tais funções/ministérios. A ausência de uma mídia síncrona de comunicação tornou esse papel ainda mais desafiador.

Paulo, pela extensão geográfica de seu ministério, foi quem mais sentiu a necessidade de manter, de algum modo, o pastoreio das igrejas recém-plantadas. Algumas demandas das igrejas não podiam esperar a próxima visita. E não existia celular, telegrama, ou email para se comunicar com os presbíteros e com as igrejas. A tecnologia de comunicação existente para manter esse pastoreio à distância foi o envio de mensageiros e também de cartas¹⁷, as quais não tiveram o caráter de curso de teologia, e sim, de pastoreio. As epístolas foram usadas por Paulo para o exercício pastoral mediado por uma ferramenta de comunicação assíncrona. O caráter poimênico dos textos paulinos é também defendido por Fee e Stuart que afirmam que tais documentos “...em princípio, não foram escritas para fazer uma exposição da teologia cristã. É sempre uma teologia aplicada e direcionada a uma necessidade específica”.¹⁸

Se Paulo fez uso de um meio de comunicação assíncrono como ferramenta de pastoreio quando impedido de estar presencialmente, deduz-se que, hoje, também é possível esse exercício

17 Para o propósito deste texto fizemos o uso de *cartas* como sinônimo de *epístolas*. Ciente da distinção feita por Adolf Deissmann, de carta para uma escrita que tinha como alvo uma pessoa ou grupo de pessoas, enquanto a epístola possui um caráter literário e com destinação pública, *apud* FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** – um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. Traduzida por Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 68

18 FEE; STUART, 2011, p. 71.

pastoral. Considere-se ainda que a tecnologia atual permite que se faça uso de outros meios de comunicação, inclusive síncronos.

2. IGREJAS EM FORTALEZA E AS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ESTADO

2.1 A PANDEMIA

Em 2020, o Brasil foi atingido pela pandemia da COVID-19. Em uma tentativa de proteger o Sistema de Saúde de um colapso, a maioria dos governos ao redor do mundo optou pelo isolamento social horizontal. E esta também foi a medida tomada pelo governo do Estado do Ceará. Dentre as medidas restritivas foi suspenso o funcionamento das igrejas, dos templos e das entidades religiosas por decreto estadual. No Ceará, até 09 de outubro de 2020, contavam-se mais de 258 mil casos confirmados e 9.126 mortes, segundo o Ministério da Saúde.¹⁹

A pandemia privou milhões de brasileiros de se reunirem para adorarem coletivamente e viverem a comunhão da fé cristã. Igrejas em Fortaleza precisaram em tempo exíguo, reinventarem-se e apresentar resposta ao novo contexto. Ser igreja sem templos. A igreja neotestamentária não tinha templos e os cristãos se reuniam nos lares. Mas, foi imposto mais um desafio: ser igreja sem pequenos grupos nos lares. Como lidar com esse contexto e manter-se firme no cumprimento da missão da igreja?

2.2 A DECISÃO DO ESTADO E A INVISIBILIDADE DA IGREJA

No dia 16 de março de 2020, o Governador do Estado do Ceará decretou situação de emergência em saúde no Estado,

¹⁹ MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 out. 2020.

sob o Decreto 33.510/2020²⁰, que adotou normas de biossegurança para o enfrentamento e contenção da disseminação da COVID-19, estabelecendo algumas medidas restritivas, mas sem fazer referência às igrejas.

Apenas 3 (três) dias depois, publicou-se novo Decreto 33.519/2020²¹, avançando com medidas restritivas de maior rigor, suspendendo as atividades comerciais, culturais, industriais e religiosas, por 10 (dez) dias. Ficou decretada a suspensão do funcionamento de templos, igrejas e demais instituições religiosas (artigo 1º, II). Tais restrições foram prorrogadas sucessivamente pelos decretos estaduais 33.536/2020²², 33.544/2020²³, 33.575/2020²⁴, até 31 de maio de 2020. Essas medidas visavam retardar o pico de contaminação, com intuito de distribuir os casos na linha do tempo, e oferecer um prazo para que o sistema de saúde aumentasse sua oferta de leitos para atender os pacientes infectados, cujas condições de saúde exigissem acomodação hospitalar e respiração mecânica.

As igrejas, por serem caracterizadas centros de aglomeração em suas práticas litúrgicas, tiveram seu funcionamento suspenso. Evidenciou-se na redação do Decreto a ausência de órgão representativo das igrejas no gabinete de crise, como podemos observar:

Art. 1º Em caráter excepcional, e por se fazer necessário intensificar as medidas de restrição previstas no Decreto n.º 33.510, de 16 de mar-

- 20 CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus, (2020a). **Decreto N° 33510**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.510-de-16-de-março-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.
- 21 CEARÁ, (2020b). **Decreto N° 33519**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.519-de-19-de-março-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.
- 22 CEARÁ, (2020c). **Decreto N° 33536**. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200405/do20200405p01.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.
- 23 CEARÁ, (2020d). **Decreto N° 33544**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.544-de-19-de-abril-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.
- 24 CEARÁ, (2020e). **Decreto N° 33575**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Decretos-Nº33.574-e-Nº33.575-de-5-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

ço de 2020, que decretou situação de emergência em saúde no Estado para enfrentamento da infecção pelo novo coronavírus, **fica suspenso**, em território estadual, por 10 (dez) dias, a partir da zero hora do dia 20 de março de 2020, passível de prorrogável, **o funcionamento de: [...] templos, igrejas e demais instituições religiosas...**²⁵ (Grifo nosso)

Suspender o funcionamento de templos impediria sua abertura não apenas para celebrações públicas, mas para ações sociais de socorro emergencial aos mais vulneráveis que tiveram sua situação agravada na pandemia e também a realização de transmissão de programas e cultos *online*. Mais grave mesmo é suspender o funcionamento de igrejas e demais instituições religiosas, pois aqui não diz respeito ao espaço físico, mas a todo o *ethos* da comunidade religiosa com suas relações, ritos e modo de viver, o que é impossível e uma clara violação da liberdade religiosa, de crença e de consciência. Suspensão desta natureza proíbe até mesmo a adoração pessoal, o culto doméstico com os familiares, o relacionamento de responsabilidade e serviço mútuo com os irmãos, o compartilhar mensagens de esperança para a sociedade e o uso das plataformas digitais para cumprir a missão da igreja.

Entende-se, porém, que o espírito do Decreto visava proibir a abertura dos templos para atividades que gerassem aglomeração e, eventualmente, potencializassem o contágio. Mas a redação do Decreto permitiu que pequenas equipes, servindo em cultos *online*, sofressem a intervenção policial que culminasse na suspensão do culto.²⁶ Em análise da letra, o Decreto proibia até mesmo as realizações de atividades religiosas *online*. As discussões levantadas pelos pastores na Grande Fortaleza passaram a questionar a respeito da liberdade e dos direitos constitucionais. Eles contestavam que havia uma extrapolação de poder e abuso de autoridade do chefe do Poder Executivo do Estado.

25 CEARÁ, 2020b, grifo nosso.

26 PRADO, Márcio. Culto ao vivo cancelado pela PM do Ceará - Domingo 22/03/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w-NrU3v0F8k>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

As igrejas em Fortaleza foram tidas como insignificantes e irrelevantes para colaborar com a cidade, que era o centro dos casos confirmados no Estado, no apoio à sociedade e no combate à pandemia e aos efeitos sociais, econômicos, emocionais e espirituais da quarentena prolongada. A relevância da igreja, aos olhos do Estado, era apenas o risco de acelerar a contaminação. Sua contribuição na pandemia era apenas negativa; sua contribuição positiva foi invisível ao poder público.

Buscou-se um diálogo para que a igreja pudesse abrir para aconselhar pessoas em crise, distribuir cestas básicas, e “clarear” aos olhos do governo sua importância no momento de turbulências e crise, mas os esforços foram em vão. O governador e o gabinete de crise não dialogaram com as igrejas ou órgãos representativos. Somente em maio, o chefe do executivo convidou para o colegiado do Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia de Coronavírus as entidades religiosas para participarem, sendo representadas por um pastor evangélico e um representante da CNBB. Contudo, a presença pareceu muito mais um ato político, diante das pressões das lideranças religiosas, do que um convite para a colaboração.

A transição para flexibilização e retomada das atividades iniciou em 1º de junho, de acordo com o Decreto 33.594/2020²⁷, até 7 de junho de 2020. Em seguida, as fases de retomada, divididas em 4, foram avançando quinzenalmente. As atividades religiosas foram contempladas na fase 2, Decreto 33.631/2020²⁸, a partir de 20 de junho, com muitas restrições e avanço do Estado em matéria da esfera da religião, que não competem ao Estado. O Decreto avançou para além das medidas de segurança sanitária. Definiu tempo máximo de duração de culto, número de músicos e, até mesmo, interferiu na celebração da Ceia do Senhor.

27 CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus, (2020f). **Decreto N° 33594**. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Decretos-N%C2%BA33.594-de-20-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

28 CEARÁ, (2020g). **Decreto N° 33631**. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/do20200620p01.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

Em tal contexto, é importante recordar que “a fé cristã honra as autoridades, embora negue ao Estado o direito de intervir em matérias de culto, doutrina e ética”.²⁹

2.3 RESPOSTAS DOS PASTORES DE FORTALEZA AO GOVERNADOR

A pandemia acirrou a polarização política entre os governos estadual e federal. Com um ambiente polarizado politicamente, e em lados opostos, não foi diferente a reação entre os pastores e igrejas.

Alguns poucos pastores, interpretando como perseguição religiosa, ignoraram e desafiaram o Decreto estadual, a legislação, a pandemia e continuaram realizando os cultos em seus templos com portas fechadas, invocando o direito constitucional. O Estado para fazer valer o Decreto precisou inibir estas iniciativas e conduziu à delegacia um pastor que insistiu em abrir o templo para realização de cultos.³⁰ Os pastores que abriram os templos e mantiveram as atividades presenciais costumavam acusar os demais de não terem fé e deixarem que um “comunista” fechasse as igrejas.

Outros pastores, embora entendessem que os templos deviam estar abertos e realizando os cultos, submeteram-se ao Decreto e buscaram protestar para que o governador reconhecesse a igreja como uma atividade essencial em meio à pandemia. O Estado mobilizou o batalhão de choque da Polícia Militar para dispersar o protesto de manifestação pacífica e estes pastores não lograram êxito.

Ainda outros pastores, antes mesmo das medidas mais

29 FERREIRA, Franklin. *Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 206.

30 G1 CEARÁ. *Pastor de igreja evangélica é detido durante culto em Fortaleza por descumprir decreto para conter coronavírus*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/26/pastor-de-igreja-evangelica-e-detido-durante-culto-em-fortaleza-por-descumprir-decreto-para-conter-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 09 out. 2020.

restritivas, resolveram antecipar-se na suspensão dos cultos nos templos, visando colaborar com as medidas sanitárias de combate ao novo Coronavírus. As igrejas que seguiram esse posicionamento não foram afetadas pela suspensão decretada pelo governador, pois as mesmas já, antecipadamente, migraram, temporariamente, para a proposta de *igreja online*.

Todos estes líderes religiosos, embora com posicionamentos diversos e divergentes, visavam proteger as pessoas e permanecer firmes no exercício da missão. O objetivo foi nobre, porém, o processo revelou a necessidade de uma maior maturidade e abertura ao diálogo. Neste contexto, parece não ter havido a atenção devida quanto aos riscos jurídicos, físicos, emocionais e espirituais, bem como as repercussões de cada uma das decisões tomadas pelas lideranças eclesiais.

2.4 RESPOSTAS DAS IGREJAS EM FORTALEZA A COMUNIDADE DE FÉ E A SOCIEDADE

94

As igrejas em Fortaleza, em geral, mobilizaram-se para além das celebrações pelos meios digitais. Em momento de atividades econômicas suspensas, de sociabilidade afetada, de dever de permanecer em domicílio, de noticiários amedrontadores, esse conjunto de fatores acabou desenvolvendo uma série de alterações de humor que afetaram a saúde mental e emocional das pessoas. Com o estender das semanas de isolamento social, o “pão” dos trabalhadores autônomos começou a faltar. Reserva econômica ainda não faz parte da cultura financeira de nossa nação.

As igrejas cuidaram de prover o “pão espiritual” através, principalmente, dos cultos *online*. Muitas se dedicaram também a prover o alimento sobre a mesa dos mais necessitados, fazendo distribuição de cestas básicas. E outras montaram plataformas para servir os membros e a sociedade com aconselhamento bíblico, atendimento psicológico, atendimento pastoral mediados,

em sua maior parte, pela tecnologia digital.

Nas primeiras semanas, os cultos foram acompanhados por muitas pessoas não evangélicas, atemorizadas pela pandemia, e que buscavam uma resposta para o significado da vida e sobre a eternidade diante da tão evidenciada brevidade da existência terrena.

O fortalecimento do tempo em família e a presença digital intencional das igrejas, neste tempo, foram benefícios que não podem ser ignorados e nem mesmo abandonados.

2.5 IGREJA EXCLUSIVAMENTE ONLINE NA QUARENTENA E A MISSÃO GLOBAL

Com todas as restrições sanitárias, as reuniões e os cultos precisaram ser mediados pelas tecnologias de *streaming*. As igrejas, em grande maioria, não realizaram cultos presenciais nos templos ou nos lares (exceto cultos domésticos). Para cumprir a missão era necessário se reinventar. E a escolha mais comum foi a transmissão de cultos *online*. Alguns realizados por ferramentas que permitiam a interação com a imagem, com áudio e com escrita de todos (Zoom, Google Meeting...), e outras ferramentas com a interação limitada a *chat* (Youtube, Instagram, Facebook...).

Com a demanda de cultos *online*, algumas igrejas tiveram uma atuação amadora, raras exceções foram aquelas que conseguiram uma comunicação mais eficiente e produção mais profissional. Igrejas que não se dedicavam à transmissão de seus cultos, por força emergencial, tiveram que fazê-lo, sem tempo para refletir sobre visão, pessoas, equipamentos, processos, liturgia e linguagem adequadas à plataforma digital. Positivamente, multiplicaram-se novas oportunidades de serviço nestas igrejas. Alguns membros, que antes não sabiam como servir no Reino, colocaram suas habilidades e conhecimentos à disposição da igreja, assumiram um protagonismo, realizando ministração

àqueles que participavam dos cultos *online*. Estes voluntários atuaram nos bastidores, na captação de imagens, nos cortes, nas edições, na produção de vídeo, na gestão de mídias sociais, na criação de conteúdo digital, e colaboraram para saúde espiritual, emocional e física de inúmeras pessoas.

A presença digital da igreja em Fortaleza e no Estado do Ceará, em geral, foi um ato emergencial no contexto da pandemia. Algumas poucas igrejas já estavam presentes intencionalmente no mundo digital, mas, grande parte foi resultado de um cenário adverso, o que nos faz lembrar Atos 8.1. Nos dias da pandemia, a adversidade dispersou a igreja para o mundo digital desafiando-a a ser luz dentro de um mundo sem fronteiras e alcançar pessoas de todas as etnias e de todos os lugares. Porque o mundo digital tem uma proposta universal sendo um campo enorme de oportunidades para lançar a semente do Evangelho. A igreja, em geral, não estava atenta a essa mudança de nosso tempo, e a pandemia a provocou a abraçar, com mais intencionalidade, as novas ferramentas de comunicação e fazer o mesmo Evangelho de sempre ser ouvido, que segundo Rodriguez³¹ exige novos métodos para alcançar os jovens de hoje. A comunicação digital amplia os meios da igreja no cumprimento da missão:

...por mais que os dias e épocas possam mudar enquanto a igreja realiza a sua missão nos seis continentes, um fato nunca muda: Jesus insiste que sua igreja cumpra seu chamado missionário enquanto Ele a conduz ao destino final. Esse movimento missionário que emana de Jesus, não cessará até o fim do mundo. Dessa forma, embora os métodos de realização da missão devam ser mudados continuamente, a tarefa em si permanece inalterada.³²

A sociedade hiperconectada de nossos dias é um grande campo missionário de contexto cultural digital. A pesquisa TIC

31 RODRIGUEZ, apud TOWNS, Elmer L.; MULLINS, J. Todd. *Online Churches: an Intensive Analysis and Application*. Lynchburg: Liberty University Press, 2014, pos. 1492.

32 VERKUYL, 2009, p. 81

Domicílios 2019, constatou-se que 74% dos brasileiros acessam a internet e destes 90% relataram acessar todos os dias.³³ É necessário levar em conta aspectos e ações missiológicas para esse universo de pessoas. A mensagem do Evangelho permanece, mas a metodologia precisa considerar os aspectos culturais de uma geração digital. Se as pessoas estão na internet, é necessário que a igreja também se faça presente nesta ambiência como proclamadora da conexão mais importante, que é a do pecador arrependido com Deus através de Jesus Cristo.

Três igrejas *online* pesquisadas e estabelecidas nos EUA possuem duas características marcantes: 1) um grande desejo de converter pessoas a Cristo é a motivação para usar a internet; e 2) acreditam que a maneira de ajudar as pessoas é comunicando a Palavra de Deus por apresentação oral.³⁴

Assim, percebemos que a motivação não está firmada no uso da tecnologia pela tecnologia, mas como meio para alcançar os pecadores e proclamar a Palavra de Deus. Towns e Mullins citam como exemplo a *Christ Fellowship Church*, no sul da Flórida, que nunca teve a intenção de se tornar uma mega igreja ou ter uma igreja *online*. Tom Mullins, o fundador, queria apenas alcançar o maior número possível de pessoas para Cristo e fazer dos alcançados discípulos dedicados de Jesus Cristo.

A Tecnologia Digital da Informação e Comunicação mudou a maneira de viver, de relacionar, de estudar e de fazer negócios. É inevitável que essa mudança também afete a “maneira como as igrejas conectam o ministério aos membros e conectam os membros uns aos outros”.³⁵

O grande entusiasmo de Towns e Mullins é com o alcance global da plataforma digital, uma ferramenta para conduzir

33 VALENTE, Jonas. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. Agência Brasil, Brasília, 26/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 19 set. 20.

34 TOWNS; MULLINS, 2014.

35 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 136.

milhões de pessoas a Cristo, de qualquer lugar e etnia. Eles acreditam que “A igreja online cruzará as barreiras raciais e alcançará várias seções (nem sempre geográficas) para reunir grupos raciais e étnicos para vários aspectos do ministério”.³⁶ Enfatizam no seu texto uma igreja de um milhão de pessoas, não fascinados por uma mega igreja, mas animados com o alcance universal que a internet possibilita até mesmo a igrejas com poucos recursos:

[...] um pastor na Internet de uma igreja com um milhão de pessoas não apenas reconhecerá as barreiras, mas as usará como trampolins para realizar o trabalho. Primeiro, ele precisará de uma grande equipe pastoral e, obviamente, eles alcançarão tantos grupos étnicos quanto pastores étnicos. Isso significa que o pastor terá uma equipe multiétnica. Em seguida, o pastor iniciará diferentes tipos de ministério multirracial. [...] A igreja de um milhão de pessoas pode se expressar por meio de grupos de células (online ou face a face), ou igrejas domiciliares, por meio de aulas de conteúdo bíblico e por meio de aulas de aprendizado de habilidades pessoais, por meio de aulas de treinamento para o ministério ou aulas de treinamento para discipulado, grupos de mentoria ou grupos de oração, por meio de streaming de vídeo do sermão de domingo, por meio do Skype ou por meio de mensagens de texto. Ele pode alcançar as pessoas por meio de vídeo ou locais múltiplos, ou locais satélites do ministério. Uma igreja de um milhão de pessoas faz tudo o que uma igreja presencial tradicional faz, mas também inclui novos métodos e ferramentas que também são possíveis hoje. [...] Hoje, centenas de milhares se reúnem de todo o mundo para experimentar várias expressões da igreja online. Em sua forma mais básica, a igreja online é a experiência virtual de um culto de adoração físico; o que está acontecendo

36 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 551.

em um local físico também está sendo vivido em um local virtual, em todo o mundo, instantaneamente.³⁷

A perspectiva apresentada por Towns e Mullins é relevante e contemporânea. Precisamos pensar a igreja, sua missão e seus métodos, na intersecção com a tecnologia digital. Concordamos, portanto, com esses autores a respeito da imensa oportunidade da igreja *online*. Entendemos, no entanto, que a virtualização com suas ações e interações digitais tem valiosas contribuições para a igreja, principalmente no alcance de novas pessoas. Em alguns aspectos, a igreja, pode ir além do presencial, mas é fundamental que ela seja presencial, relacional, afetiva, comunitária e local, dando prioridade a vivência fraternal coletiva. A igreja pode ser uma comunidade viva que se reúne presencial e também virtualmente.

2.6 IGREJA ONLINE E A(S) MARCA(S) DA IGREJA

Como relatado anteriormente, a grande oportunidade da igreja *online* é seu alcance que não está limitado. David Yonggi Cho analisou que

A maioria das igrejas americanas cresce construindo novas salas de escola dominical para expansão, mas construir instalações limita seu crescimento. Uma igreja só pode construir algumas salas de aula, e uma cidade só permite a construção de uma igreja de determinado tamanho. [...] Usando salas de estar de casas de cristãos, o espaço é ilimitado, porque quanto mais pessoas se tornam cristãos, mais salas de estar ficam disponíveis para grupos de células.³⁸

A metodologia de pequenos grupos carrega consigo uma capacidade multiplicadora e não condicionada a limitações da capacidade das instalações da instituição religiosa. A igreja *on-*

37 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 543, 563, 637

38 CHO apud TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 1313.

line também possui essa característica de não estar limitada em seu crescimento, pois possui alcance ilimitado para além das dimensões físicas de um templo, e também é ilimitado geograficamente possibilitando alcançar pessoas de todo o globo terrestre. Como pontuam Towns e Mulins os “avanços na tecnologia fornecem à igreja oportunidades únicas de ministrar fora dos muros físicos e metodológicos da igreja”.³⁹ Também salienta o alcance gigantesco de pessoas e o impacto cultural, sociológico e evangélico no uso da tecnologia para compartilhar o Evangelho, como igreja *online*, que difere de qualquer iniciativa anterior. E consideram que a igreja simplesmente não pode alienar-se das oportunidades tecnológicas, por isso, devemos aprender a usar a tecnologia para o avanço do Reino. Se a igreja *online* é uma igreja verdadeira, as agências missionárias não podem mais ignorar a oportunidade do uso de uma plataforma global para ajudar as igrejas a cumprirem a missão global.

100

Ao considerar as três características dos reformadores para uma igreja verdadeira temos: 1) pregação bíblica, 2) correta administração das ordenanças e 3) aplicação da disciplina. A primeira e a terceira não são problemas para igreja *online*, pois são perfeitamente praticáveis. Já a segunda, gera discussões quanto à aplicabilidade no contexto *online*: o batismo e a ceia mediados por uma transmissão seriam legítimos?

Se a igreja é o povo de Deus e, em consonância com Carson, Chaffer e Stott, enfatizarmos o caráter relacional com a Trindade e com o corpo de Cristo,⁴⁰ a pergunta que se levanta é: Há possibilidade de relacionamentos autênticos mediados pela tecnologia?

Se as respostas as estas duas perguntas forem positivas, é possível uma igreja ser bíblica e exclusivamente *online*. Se é negativa, a igreja *online* tem que ser apenas um ministério de extensão de uma igreja presencial.

39 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 613.

40 CARSON, 2010; CHAFFER, 2003; STOOT, 2018.

Quanto ao batismo, Towns e Mullins relatam:

Algumas igrejas online estão incentivando seus participantes a encontrar uma igreja local para ser batizada fisicamente nas águas. Outras igrejas online realizaram o batismo por vídeo com um pastor em um estado e a pessoa sendo batizada em sua banheira em casa por um amigo. Ainda outras igrejas estão lutando com a pergunta: “Se o propósito do batismo é ser um testemunho externo de uma obra interna, a água tem que estar envolvida?” Seu argumento é orientado pelo contexto. Se na igreja do primeiro século, o batismo com água era uma expressão externa ou um testemunho para a comunidade, existe uma maneira melhor de compartilhar esse testemunho? Visto que muitos batismos acontecem dentro das quatro paredes de uma igreja para serem testemunhados por outros crentes, um testemunho mais eficaz poderia ser um testemunho em vídeo da mudança de vidas e da dependência de Cristo como Senhor e Salvador?⁴¹

No primeiro caso, o batismo em uma igreja local mostra a necessidade de uma igreja presencial. O segundo caso, pode gerar discordâncias, o batismo em uma banheira ou piscina transmitido por vídeo que visa atender à publicidade do testemunho. Já o terceiro caso, pode-se dizer que a proposta de contextualizar o batismo em um vídeo-testemunho é um distanciamento da ordenança bíblica do batismo. Pois, o testemunho público do batismo não substitui a responsabilidade cristã de dar testemunho de sua fé.

Quanto aos relacionamentos, dentro da fé cristã, o mais intencional é o discipulado - fundamento essencial. Uma igreja *online* discipula pela internet? É possível? Para Towns e Mullins com a

prática mais comum e a eficácia do ensino online, tanto para programas de ensino médio, graduação e pós-graduação, essa questão parece

41 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 689

favorável. Pessoas em todo o mundo estão crescendo e aprendendo com a Internet. As aulas e o ensino continuarão a se tornar ainda mais eficazes, permitindo uma melhor interação professor/aluno para um maior aprendizado.⁴²

Concordamos com os autores sobre o potencial do ensino *online*, porém, o ponto crucial é que o discipulado é transmissão de vida, a vida de Cristo no novo discípulo. Discipulado como aula e transmissão de conteúdo poderia ser oferecido até mesmo por um robô com inteligência artificial. A comparação de discipulado a um conteúdo escolar, reduz o discipulado a um curso. Talvez seja possível um discipulado mediado pela internet e complementado por um pequeno grupo presencial, promovendo a conexão relacional com Deus e com os irmãos de fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igreja não deve desprezar a tecnologia disponível como ferramenta para o cumprimento da missão. Por outro lado, é preciso ter muito cuidado, segundo Shuurman, pois a tecnologia é um poder ao qual as pessoas se subordinaram e estão cercados dela por todos os lados, e mais que isso, na contemporaneidade age-se com uma “mentalidade tecnológica” e cultiva-se uma expectativa de salvação tecnológica, pois a “tecnologia é vista como uma resposta a uma série de problemas e como uma solução para todos os tipos de males. Neste contexto a tecnologia adquire uma certa função idólatra”.⁴³ Há um risco de confiar mais no método, que no Senhor e no Evangelho. Se isso acontece, não é mais igreja.

As possibilidades para o cenário das igrejas em Fortaleza: igrejas com cultos presenciais que abandonaram e abandonarão o culto *online*; Igrejas presenciais com transmissões de culto; Igrejas híbridas, presencial e digital, divergindo daquela pela

42 TOWNS; MULLINS, 2014, pos. 696.

43 SCHUURMAN, Egbert. Fé, esperança e tecnologia: ciência e fé cristã em uma cultura tecnológica. Traduzida por Thais Semionato. Viçosa: Ultimato, 2016, p. 77.

intencionalidade das ações digitais; e talvez, possibilidade bem remota, o surgimento de uma igreja exclusivamente virtual.

Há muitas perguntas e estudos que podem ser levantados quanto a igreja *online*, não apenas como uma resposta circunstancial, mas como uma proposta intencional e não simplesmente reativa a um Decreto restritivo. Que não se limite apenas a reproduzir no mundo digital os métodos praticados nas atividades do templo. Que preserve a(s) marca(s) da identidade da igreja e também a missão em seu alcance global, superando as restrições da simultaneidade temporal e geográfica ou ameaças do poder religioso, tradição e poder do Estado.

REFERÊNCIAS

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. 3.ed. Traduzida por Odayr Olivetti. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BÍBLIA. Português. **Bíblia online**. Versão ARC. 2009. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/arc>. Acesso em: 13 abr. 2020.

CARSON, D. A. **O comentário de Mateus**. Traduzida por Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Vida Nova, 2010.

CEARÁ, **Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020a)**. Decreto N° 33510. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.510-de-16-de-março-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CEARÁ, **Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020b)**. Decreto N° 33519. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.519-de-19-de-março-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020c). Decreto N° 33536. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200405/do20200405p01.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020d). Decreto N° 33544. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-Nº33.544-de-19-de-abril-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020e). Decreto N° 33575. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Decretos-Nº33.574-e-Nº33.575-de-5-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020f). Decreto N° 33594. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Decretos-Nº33.594-de-20-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

CEARÁ, Decretos do Governo do Ceará com ações contra o coronavírus (2020g). Decreto N° 33631. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/do20200620p01.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

CHAFFER, Lewis Sperry. **Teologia Sistemática**. Livro 2, Volume 2 e 3. Traduzida por Héber Carlos de Campos. São Paulo: Hagnos, 2003.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. Traduzida por Gordon Chown e Jonas Madureira. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

FERREIRA, Franklin. **Contra a idolatria do Estado: o papel do cristão na política.** São Paulo: Vida Nova, 2016.

G1 CEARÁ. **Pastor de igreja evangélica é detido durante culto em Fortaleza por descumprir decreto para conter coronavírus.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/03/26/pastor-de-igreja-evangelica-e-detido-durante-culto-em-fortaleza-por-descumprir-decreto-para-conter-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 09 out. 2020.

NICHOLS, Robert Hastings. **História da Igreja Cristã.** Traduzida por J. Maurício Wanderley. 12.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 out. 2020.

OPAS BRASIL. **Banco de notícias: OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11 mar. 2020. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 18 mar. 21.

PRADO, Márcio. **Culto ao vivo cancelado pela PM do Ceará - Domingo 22/03/2020.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w-NrU3v0F8k>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SCHUURMAN, Egbert. **Fé, esperança e tecnologia: ciência e fé cristã em uma cultura tecnológica.** Traduzida por Thaís Semionato. Viçosa: Ultimato, 2016.

STOTT, John. **A mensagem de Atos: até os confins da Terra.** 2.ed. Traduzida por Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 2008.

TOWNS, Elmer L.; MULLINS, J. Todd. **Online Churches**: Na Intesive Analysis and Application. Lynchburg: Liberty University Press, 2014.

VALENTE, Jonas. **Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa**. Agência Brasil, Brasília, 26/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 19 set. 20.

VERKUYL, Johannes. A base bíblica do mandato missionário mundial. In WINTER, Ralph D.; HAWTHORNE, Steven; BRADFORD, Kevin D. **Perspectivas no movimento cristão mundial**. Vários tradutores. São Paulo: Vida Nova, 2009.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional